

REFERÊNCIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UCSAL

Liliana Mercuri Almeida*
Norma Lúcia Reis**

RESUMO: *O presente artigo visa sensibilizar a comunidade acadêmica para a Educação a Distância numa nova perspectiva, como modalidade pedagógica que exige do professor e do aluno um envolvimento específico na produção do conhecimento. Nesse sentido, pretende-se colocar algumas idéias iniciais que contribuam para delinear uma política institucional de Educação a Distância na UCSal. A Universidade Católica do Salvador, desde 1991, vem consolidando uma tradição de construir políticas institucionais de forma participativa, promovendo freqüentes debates com a comunidade acadêmica. Assim, ao longo desses anos, foram elaborados documentos referenciais que vêm norteando a comunidade acadêmica no encaminhamento de suas questões. A construção de uma política de EAD na UCSal, sem dúvida, já está acontecendo em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e com as estratégias para o cumprimento de metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Portanto, todas as políticas de EAD deverão ser institucionalizadas em parceria com as Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, numa produção coletiva, a partir de debates constantes com os segmentos acadêmicos, visando contextualizar a Universidade na contemporaneidade.*

Palavras-Chave: Concepção de EAD na UCSal; Projeto Pedagógico Institucional; Paradigma Emergente

INTRODUÇÃO

No contexto da globalização, vivemos o advento de uma nova era, a pós-industrial, onde o ciberespaço expressa a revolução contemporânea das comunicações.

As profundas mudanças que caracterizam a sociedade atual, fundada sobre a informação e o conhecimento, vêm colocando desafios de toda ordem, destacando-se a necessidade de aprender ao longo da vida, de manter-se constantemente atualizado e de inserir as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos sistemas educacionais.

Para acompanhar este ritmo de desenvolvimento, onde o capital humano é a base da chamada sociedade do conhecimento, aprender a se comunicar, a dialogar, a conviver, a lidar com as diferenças é fundamental para um novo perfil de profissional.

O tema Educação a Distância passou a fazer parte de conteúdos programáticos de alguns eventos da Universidade Católica do Salvador, propiciando momentos de reflexão conjunta que resultaram na construção de um marco referencial e no delineamento de políticas para o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Analisando as tendências da Educação a Distância, podemos constatar que:

a EAD tende doravante a se tomar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos. necessário não apenas para atender demandas e/ou grupos

* Mestre em Educação, Graduada em Serviço Social, Pró Reitora Acadêmica da Universidade Católica do Salvador. Este artigo teve a colaboração da professora Maria Olívia de Matos Oliveira.

** Especialista em Educação pela UCSal, Licenciada em Letras, Professora do curso de Letras e Pedagogia.

específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2001, p. 4-5).

Neste sentido, é necessário que as instituições viabilizem uma política no que tange à concepção desta modalidade de educação, através de um conjunto de medidas que incluam desde a definição de uma equipe de base interdisciplinar, montagem de equipamentos adequados, recursos tecnológicos a serem adotados, até parcerias firmadas com outras instituições, além da consolidação de uma política de capacitação de recursos humanos, coerente com o paradigma educacional de referência.

Aprofundando essa discussão numa perspectiva crítica, vale destacar que a EAD é, antes de tudo, educação que rompe com o conceito de separação física entre o aluno e o professor, requerendo uma metodologia do aprender a aprender, que considere o aluno como sujeito da construção do conhecimento, um currículo que seja processual, flexível, aberto e com enfoque inter e transdisciplinar. São muitas as vantagens dessa modalidade de ensino, que merecem ser relacionadas: acesso a um manancial de informações que permite desenvolver o potencial do aluno para pesquisa; a possibilidade de construção de comunidades de aprendizagem, onde as informações são compartilhadas e socializadas entre os participantes através de redes de computadores que geram novas maneiras de ensinar e aprender, superando a barreira do tempo e do espaço, aproximando povos, gerações e culturas.

O PARADIGMA EMERGENTE NA EAD

Ao longo dos séculos XIX e XX, o mundo viveu sob a influência do paradigma da ciência moderna, cartesiano que separa sujeito e objeto de estudo e propõe a divisão do conhecimento em campos distintos, especializados, na tentativa de garantir a objetividade e a neutralidade científicas. Somos testemunhas de que esse paradigma levou ao avanço das ciências e das tecnologias, embora tenha contribuído para uma visão fragmentada do homem e da natureza. Contraditoriamente, o avanço desses conhecimentos tem levado a ver e a constatar a fragilidade dos pilares em que se fundamenta.

Segundo Capra (1996, p.25)

Esse paradigma consiste em várias idéias e valores entrincheirados, entre os quais a visão do universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão do corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, a crença no progresso material ilimitado, a ser obtido pelo crescimento econômico e tecnológico [...] (OLIVEIRA, 2003, p. 25).

A partir da compreensão da crise de paradigmas, a Conferência Mundial de Educação publicou o Relatório Delors (2001). Esse documento chama a atenção para duas premissas básicas relacionadas ao novo século: colocar a educação ao longo da vida e a necessidade de caminharmos para uma sociedade educativa.

Nesse contexto, um novo paradigma se configura, num processo de construção de uma nova visão das ciências, da vida social, dos valores, das estruturas políticas e sociais, das instituições e novos comportamentos se instauram. Esse paradigma emergente é trabalhado por Santos, que destaca quatro teses: “todo conhecimento científico-natural é científico-social; todo

conhecimento é local e total; todo conhecimento é autoconhecimento; todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum.” (SANTOS, 1997, apud OLIVEIRA, 2003, p.27)

Nessas teses o autor ressalta o valor de outras formas de conhecimento, ou seja, o saber advindo da experiência, a valorização do conhecimento, do senso comum, do conhecimento prático vivenciado pelo aprendiz. Para Santos (1977), a ruptura epistemológica se dá num duplo movimento, na passagem do senso comum para o conhecimento científico complementado por um segundo salto qualitativo, do conhecimento para o senso comum. Esse paradigma revela que

as fronteiras entre os saberes é tênue e que os objetos têm fronteiras cada vez menos definidas e são constituídos por anéis que se entrecruzam em teias complexas com os dos restantes objetos, a tal ponto que os objetos em si são menos reais que as relações entre eles (SANTOS 1997 apud OLIVEIRA, 2003 p. 34).

Esse paradigma emergente percebe o mundo como uma teia dinâmica de relações em que tudo se relaciona. Nesse sentido o processo de construção do conhecimento requer a ruptura com a visão fragmentada, disciplinar, isolada apontando para a importância da interlocução entre as disciplinas que devem se interconectar, como teia, respeitando o pluralismo, revalorizando a subjetividade, o respeito às diferenças, estimulando o diálogo, a compreensão mútua, rumo a um novo padrão civilizatório - a cultura da paz.

Por conseguinte, o paradigma emergente se baseia na compreensão de que há diversidade de percepções e de opções metodológicas, e na perspectiva de que a construção do conhecimento em rede contribui para a emergência de novas relações interdependentes, gerando parcerias, partilha de sentimentos, flexibilidade e solidariedade.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DA EAD NA UCSAL

Segundo documento do ForGrad intitulado "Resgatando espaços e construindo ideias": (1997 a 2002), a EAD pode ser concebida como uma modalidade de organização da prática pedagógica que possibilita uma (re) significação de paradigmas educacionais. Neste sentido, assenta-se nas seguintes premissas:

- na compreensão da educação como um sistema aberto, interconectado a outras práticas sociais e a outros sistemas influenciando e sendo também influenciado por essas conexões;
- no conhecimento como processo;
- na dimensão tempo/espaço escolar, como construção subjetiva;
- na autonomia do estudante no processo da aprendizagem;
- na interlocução no processo de comunicação dos sujeitos da ação educativa;
- na compreensão da educação como processo permanente;
- na compreensão do conhecimento em rede.

Ainda segundo o ForGrad, a EAD pode também contribuir para consolidar o maior compromisso político-social das Universidades, pois possibilita:

- ampliar o acesso ao ensino superior;
- respeitar a diversidade e ritmos / estilos próprios no processo de aprendizagem;
- usar as Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) para garantir a inter-

locação entre os sujeitos da/ na ação educativa;

- difundir e democratizar o conhecimento mediante a utilização de diferentes mídias.

Ao pensar numa proposta pedagógica para os cursos de EAD da UCSal, parte-se do pressuposto de que se deve contemplar, além dos aspectos acima propostos, conteúdos curriculares articulados à filosofia e aos princípios do Projeto Institucional. Cabe aqui explicitar que, durante o processo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da UCSal, a comunidade acadêmica definiu como missão a formação de um profissional competente, crítico, ético, comprometido com a solução dos problemas da realidade, destacando dentre outros aspectos: o desenvolvimento de capacidades e habilidades para investigar o objeto de estudo, com espírito criativo e conduta sistemática, construindo os instrumentos pertinentes, organizando as informações e fazendo a síntese das conclusões. Nesse sentido, todo o programa de EAD deve considerar o Projeto Pedagógico Institucional, bem como deve levar em consideração os princípios e os eixos norteadores da organização curricular na UCSal.

Tomando como referência a concepção pedagógica que permeia o fazer educativo numa perspectiva do novo paradigma educacional que vem sendo adotado em cursos de EAD, a opção proposta visa adotar um modelo dinâmico de planejamento para Educação a Distância, que tem como foco o aprendiz. Diante disso, propõe-se trabalhar dentro de uma abordagem construtivista-interacionista. Trata-se de adotar uma referência que ajude a orientar, selecionar objetivos, estratégias pedagógicas e atividades e contribuir para a construção do ambiente virtual propício à aprendizagem em Educação a Distância.

REVISANDO AS TEORIAS PARA SUBSIDIAR UMA CONCEPÇÃO DE EAD NA UCSAL

Para tanto, destacam-se, a seguir, algumas das principais concepções que norteiam essas perspectivas teóricas, respondendo a questão de como se dá o processo de aprendizagem. A perspectiva interacionista parte da concepção de que o indivíduo é um ser inacabado, em construção, e durante toda a vida adquire, re-significa, elabora conceitos e conhecimentos novos. Esta abordagem tem como principais representantes: Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner

A abordagem interacionista entende que o conhecimento é produto da integração do homem com o meio, do sujeito com o objeto. O enfoque cognitivista prioriza a seleção de situações que levam em conta o estágio de conhecimento de que dispõe o aprendiz. Procura, assim, integrar conhecimentos progressivos e seqüenciados, estimulando a descoberta da realidade.

O processo educativo, conforme preconiza Piaget (1992), baseia-se no ensaio e erro, na investigação, na solução de problemas por parte do aluno, não se preocupando em memorizar fórmulas, definições. Entende a aprendizagem como processo e, por isso, não enfatiza os produtos.

Por conseguinte, o papel do professor deve ser o de estimular o aluno, favorecendo o aprender a aprender, o raciocínio, estimulando a dúvida, incentivando a realização de experiências de aprendizagem que favoreçam a construção de estruturas de pensamento mais complexas. Constitui-se, também, como tarefa docente, criar estratégias que favoreçam as diferenças individuais, pois a aprendizagem não é linear e requer conexões. Nessa perspectiva, destacam-se as contribuições de Ausubel, quando se refere aos organizadores prévios e à relação entre subsunçores e aprendizagem significativa. O referido teórico sugere adotar estratégias de

comparação, resumos, projetos que o aluno deve elaborar, descrição de um caso, solução de problemas complexos, envolvendo domínio de vários conceitos e princípios.

O enfoque pós-construtivista tem em Vygotsky (1998) um dos principais representantes, que, a partir de estudos e pesquisas, construiu uma teoria que enfatiza o desenvolvimento humano como fruto de um processo sócio-histórico, ressaltando o papel da linguagem e da aprendizagem neste processo. A fala tem papel fundamental na formação e organização do pensamento. O indivíduo se constrói na relação com o social. A cultura molda o funcionamento psicológico do homem. Ao longo do seu desenvolvimento, ele internaliza determinadas formas culturais de comportamento, num processo em que atividades externas e funções interpessoais transformam-se em atividades internas, intra-psicológicas. As funções psicológicas superiores, baseadas na operação com sistemas simbólicos, são, pois, construídas de fora para dentro do indivíduo. O processo de internalização se constitui fundamental no desenvolvimento do funcionamento psicológico humano.

O referido autor recorre ao conceito de mediação para explicar como se dá o processo de construção do conhecimento. Segundo Vygotsky (1998), é a cultura que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e, por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação dos dados do mundo real.

Para o citado autor, signo e sentido têm a mesma força significativa. O pensamento tem origem na motivação, interesse, necessidade, impulso, afeto e emoção. A aquisição do conhecimento se dá pela interação do sujeito com o meio. O sujeito não é apenas ativo, mas interativo. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que ele vai internalizando conhecimento, papéis, funções, permitindo também a formação da consciência. A relação entre homem e o mundo passa pela mediação do discurso. No processo de aprendizagem, é fundamental a formação de conceitos. Todo conceito é uma generalização e se constitui num recurso importante no processo de construção do conhecimento científico. Esse teórico destaca três etapas de desenvolvimento na criança que podem ser aplicadas a qualquer aprendiz. São elas: nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal. O professor necessita reconhecer a "zona de desenvolvimento proximal", pois esta é potencializada pela interação social, possibilitando ao aluno ser capaz de desenvolver habilidades, através da colaboração entre pares. Compete ao professor estimular esse trabalho colaborativo. A abordagem vygotskiana valoriza os ambientes colaborativos apoiados em computadores e tecnologias associadas, criando espaços de trabalho conjunto.

Considerando que a UCSal, em sua proposta pedagógica, faz também uma opção pela perspectiva humanista, é pertinente recorrer a alguns fundamentos do enfoque humanista nesta etapa em que se pretende delinear aspectos que permeiam a concepção da proposta pedagógica de EAD na instituição. Este enfoque mantém coerência com o enfoque interacionista / construtivista acima descrito.

Carl Rogers (1998) aplicou à educação os princípios da Psicologia Clínica, sendo considerado um dos representantes da corrente humanista. Suas idéias foram bastante difundidas na década de 70. Em seu livro *Tomar-se Pessoa*, define o que denomina Aprendizagem Significativa: “é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas penetra profundamente todas as parcelas da sua existência”. (1988, p 43)

O referido autor faz uma distinção entre dois tipos de aprendizagem: o memorismo (educação tradicional) e o vivencial. Para Rogers, a liberdade é condicionante da educação e da aprendizagem. Propõe a metodologia não-diretiva: se o estudante se responsabiliza pelo método de aprendizagem, aprende melhor. A aprendizagem significativa ocorre quando existe uma relação com os projetos pessoais. O ensino que compromete toda a pessoa contribui para que o

resultado seja retido por mais tempo. Na sua perspectiva, o foco da atenção está na formação da personalidade mais que na inteligência. Considera que as aprendizagens ameaçadoras do Eu acontecem quando são mínimas as ameaças externas. A ação é fator facilitador da aprendizagem. São fatores atuantes da construção do conhecimento: sensibilização, afetividade e motivação. Destaca, ainda, a importância da auto-avaliação e da autocrítica no processo de aprendizagem. É papel do professor orientar o aluno a realizar suas próprias experiências e, assim, será capaz de auto-desenvolver-se, auto-dirigir-se. O estudante pode ter dificuldades, pode receber ajuda. Professor e aluno são co-responsáveis pela aprendizagem e a auto-avaliação deve ser estimulada em lugar da avaliação externa.

Ainda buscando apresentar sínteses de teorias que possam subsidiar a direção da concepção pedagógica a ser adotada na UCSal, cabe incluir algumas idéias-chave sobre comunicação, com objetivo de realizar um arcabouço teórico para facilitar a discussão na comunidade acadêmica.

Através da comunicação, os seres humanos se revelam, mostrando o que são capazes de produzir ou de ser, não só através da escrita, mas também de outros processos de comunicação. Esses processos são complexos. O ser humano, para se comunicar, usa processos de codificação de suas idéias e de seus sentimentos. A comunicação consiste na codificação dos pensamentos mediante a utilização do repertório de signos que se domina. O homem recorre ao seu repertório para emitir mensagem ao receptor que a decodificará ou não. Para que o receptor entenda a mensagem, necessita que domine o mesmo repertório de signos utilizados pelo emissor. O emissor usa, assim, seu repertório lingüístico e todos os componentes de sua personalidade para se comunicar.

A comunicação tem função de passar para o interlocutor o sentido do que pretende comunicar. Quando se usa adequadamente a linguagem emotiva, esta tem força de mudar atitudes.

No processo de comunicação é muito importante saber ouvir, escutar. Desenvolver a habilidade de interpretar o que se está ouvindo, saber perceber o que o outro quer comunicar, compreender gestos, atitudes para dar respostas adequadas, e assim possibilitar uma comunicação positiva. O ser humano aprende a se comunicar pela fala e depois pela escrita. O processo de codificação é complexo. Nesse processo, é fundamental o auto-conhecimento, ter consciência das diferenças entre nós e os outros, reconhecer nossos limites, pontos fracos e fortes.

Considerando que a EAD do ponto vista pedagógico tem como principal objetivo a autoformação, todo o processo educativo deve contemplar a autonomia do indivíduo. Nesse sentido é preciso valorizar a busca de competências, a manutenção da motivação do aprendiz, do seu interesse que passa, sem dúvida pela flexibilização da proposta pedagógica que se quer implementar, de forma a fortalecer uma nova concepção de currículo.

Valores como solidariedade, trabalho coletivo, ética passam a ser recuperados nesse contexto, a partir de um trabalho mais abrangente que tenha as novas tecnologias de comunicação e informação como elementos estruturantes desse novo pensar e viver (PRETTO, 2000).

DESENHANDO OS PASSOS PARA UMA POLÍTICA DE EAD NA UCSAL

O ciberespaço e a Educação a Distância colocam muitos desafios para as instituições educacionais e particularmente para os professores que desejam atuar nessa modalidade. Todos sabem que não é a tecnologia que garante o seu sucesso, é necessário desenvolver competências

e habilidades de apresentação da informação, de planejamento, de avaliação. Trata-se de uma nova pedagogia, exigindo maior integração entre as áreas-meios e as áreas de conteúdo.

Segundo Demo, o desafio maior para quem deseja realizar um planejamento educacional relacionando teoria e prática inclui: a) realizar um bom diagnóstico da situação, abrangendo dados qualitativos e quantitativos; b) projetar a oferta e a demanda, buscando a adequação de gastos, previsões e avaliações qualitativas; c) dispor de um referencial teórico sobre política educacional, permitindo comparação, confronto, delineamento de alternativas históricas, rejeição de práticas já superadas; d) construir planos com começo, meio e fim, devidamente fundamentados e possíveis de serem realizados; e) elaborar proposta de avaliação e acompanhamento, contemplando as dimensões quantitativas e qualitativas da realidade e levando em consideração os limites e potencialidades de intervenção na realidade.

Planejar em EAD se constitui em um desafio. Trata-se de uma tarefa complexa que requer conhecimento da realidade onde se pretende intervir. Para tanto, é necessário reunir informações, organizar dados, examinar diversos aspectos que envolvem a implantação e implementação de EAD nas instituições.

A construção de uma política de EAD na UCSal, sem dúvida, já está acontecendo e deve estar em consonância com o Projeto Pedagógico da Instituição, com estratégias para o cumprimento de metas constantes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).

Para sua realização é necessário:

- definir estratégias, programar ações de modo a implementar o debate sobre EAD e os novos paradigmas educacionais, de modo a gerar o envolvimento e o comprometimento da comunidade acadêmica;
- definir a política de formação de quadros interdisciplinares, capacitando docentes para implementar a EAD na graduação, na pós-graduação;
- organizar um sistema de gestão (administrativa e pedagógica) e comunicação, prevendo o uso do marketing como instrumento de mobilização e divulgação das ações;
- consolidar um espaço físico próprio para EAD com infra-estrutura necessária;
- criar as bases de produção de materiais didático-pedagógicos apropriados a projetos de EAD;
- definir prioridades para escolha de parcerias entre as IES, através de convênios ou consórcios;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa sobre a ação educativa desenvolvida.

Por fim, a política de EAD deve contemplar os parâmetros de qualidade e relevância social definidos pela legislação vigente para credenciamento de cursos nesta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2 Edição. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

DEMO, Pedro (2000) **Ironias da Educação**: Mudanças e contos sobre mudanças. Rio de Janeiro: DP&A.

DELORS, J. e outros. **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/ UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, Elza Guimarães. **Educação a distancia na transição paradigmática**. Campinas, S.P.: Papiros, 2003 {Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico}.

PRETTO, Nelson de Luca. **Desafios da educação na sociedade do conhecimento**. Disponível em: <http://www.ufba.br.%/Epreto/textos/sbpc2000.htm>. Acesso em 9 nov., 2003.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Boaventura S. **Pela Mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. Ed. Cortez, S. Paulo, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.